

# Uma Relação Fatal

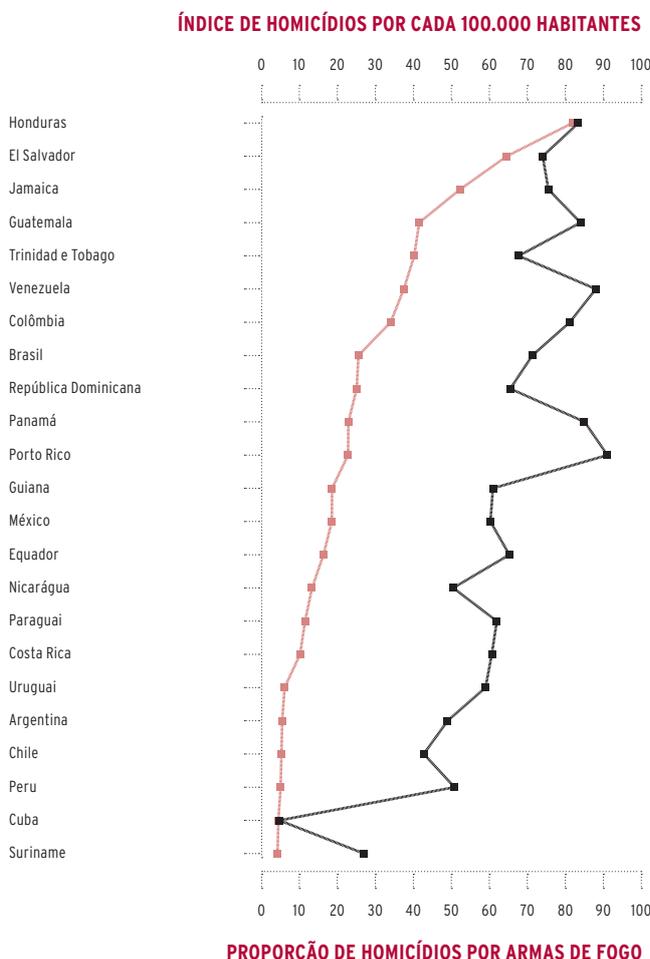
## ARMAS E MORTES NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

A violência armada é um problema determinante para a América Latina e para o Caribe dos dias de hoje. Os países desta região apresentam não só índices de homicídios significativamente mais altos do que em outros países em outras partes do mundo, mas muitos deles também têm uma cota de homicídios por armas de fogo expressivamente mais alta do que a média global de 42 por cento. As armas de fogo são usadas em uma média de 70 por cento dos homicídios na América Central, em 61 por cento no Caribe e em 60 por cento na América do Sul.

Este capítulo lança uma nova luz sobre padrões e tendências nos homicídios e homicídios por armas de fogo na América Latina e no Caribe. Ele mostra que os mais altos índices gerais de homicídios são frequentemente ligados às mais altas cotas de homicídios por armas de fogo. O gráfico 1.2 apresenta os índices nacionais de homicídios e as cotas de homicídios por armas de fogo, tendo como base os dados de 2010 (ou o ano mais recente com dados disponíveis) de 23 países da América Latina e do Caribe. Os países com os mais altos índices de homicídio (no topo do gráfico) exibem as mais altas cotas de homicídios por armas de fogo, enquanto que os países com mais baixos índices de homicídios apresentam as mais baixas cotas. Parece haver então uma ligação

entre o crescente índice de homicídios ao longo do tempo e o aumento na cota de homicídios por armas de fogo. Não está claro se os homicídios por armas de fogo determinam de maneira geral os índices de homicídios ou vice-versa. Qualquer que seja a relação de causa e efeito, há claramente uma relação importante entre os dois fatores.

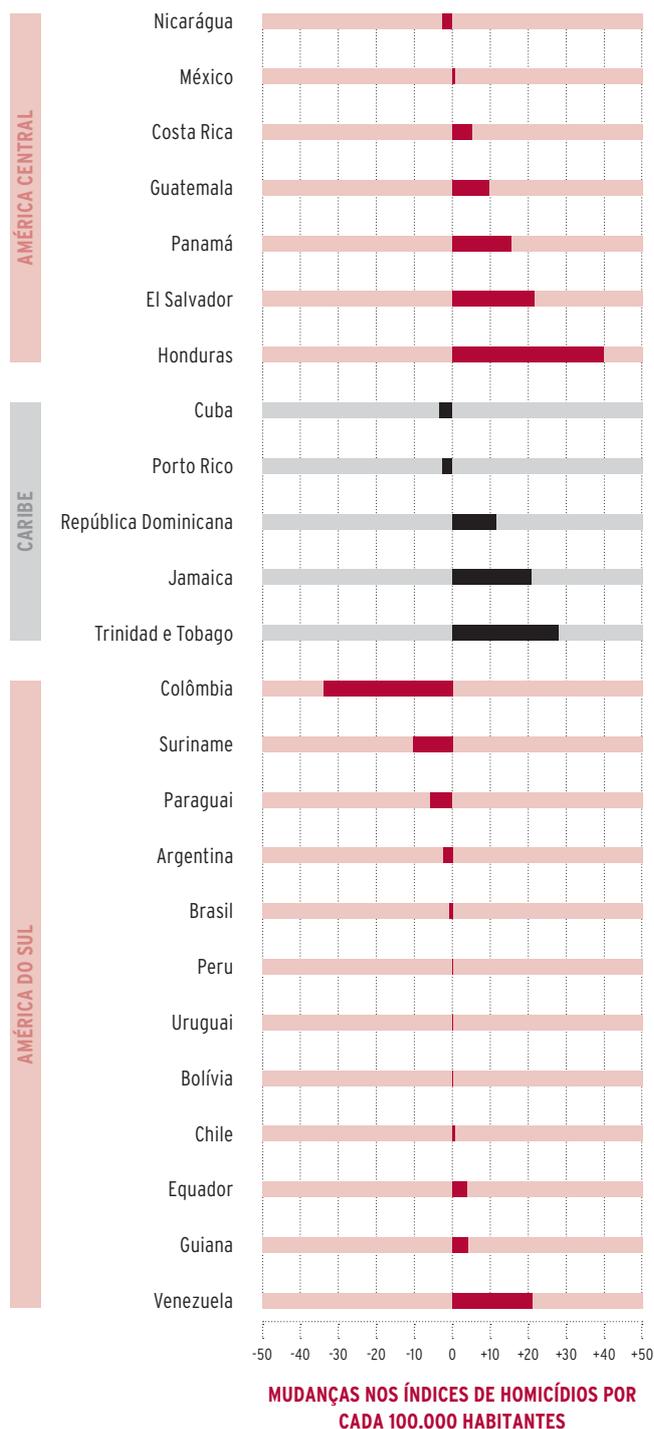
**Gráfico 1.2 Índices nacionais de homicídio e cotas de homicídios por armas de fogo em 23 países na América Latina e no Caribe em 2010 ou o ano disponível mais recente**



**Os mais altos índices gerais de homicídios são frequentemente ligados às mais altas cotas de homicídios por armas de fogo.**

Além dos mais altos índices de homicídios e das mais elevadas cotas de homicídios por armas de fogo em um número de países da América Latina e no Caribe, em contraste com as tendências mundiais, vários países da região apresentam uma deterioração das condições de segurança. Os dados disponíveis revelam que entre 2005 e 2009, os índices de homicídios decaíram em 101 países com baixos índices de homicídios e em 17 países com índices de homicídios medianos. Enquanto isso os índices de homicídios aumentaram principalmente em países que já sofriam com um alto nível, incluindo países na América Latina e no Caribe. O gráfico 1.4 apresenta as mudanças por sub-regiões nos índices nacionais de homicídios entre 1995 e 2010 (ou o mais antigo e o mais recente ano relatado dentro deste período de tempo). Ele mostra que, em média, mais países na região viveram um aumento ao invés de uma queda nos homicídios. O país com a maior mudança nos índices de homicídios entre 1995 e 2010 foi Honduras; entre 1999 (o ano mais antigo sobre o qual há dados disponíveis) e 2010, o índice nacional de homicídios cresceu de 42,0 para 81,9 por cada 100.000 habitantes.

Gráfico 1.4 Mudanças nos índices nacionais de homicídios em 24 países na América Central, no Caribe e na América do Sul, 1995 - 2010



Fonte: Banco de Dados do Small Arms Survey

**Honduras viveu o mais alto crescimento nos homicídios: de 42,0 por cada 100.000 habitantes em 1999 para 81,9 por cada 100.000 habitantes em 2010.**

Todos estes países, El Salvador, Guatemala, Honduras, Jamaica e Venezuela, exibem índices de homicídios de mais de 30 por cada 100.000 habitantes, índices que vêm crescendo desde 1995 e cotas de homicídios por armas de fogo por volta de 70 por cento. Em contraste, Argentina, Chile, Cuba, Peru, Suriname e Uruguai possuem índices de homicídios abaixo de 10 por cada 100.000 habitantes, índices que estão decaindo ou permanecem estáveis desde 1995 e cotas de homicídios por armas de fogo abaixo de 60 por cento.

Este capítulo lança uma nova luz sobre alguns fatores que podem explicar o porquê da relação entre os altos índices de homicídios e as altas cotas de homicídios por armas de fogo ser notadamente marcante em certos países – como El Salvador, Guatemala, Honduras, Jamaica e Venezuela. A pesquisa sugere que a extensão da posse e do uso de armas de fogo por criminosos varia de acordo com a acessibilidade geral e com os empecilhos para a compra de armas ilegais, como a influência da presença do mercado negro ou a facilidade do contrabando de armas de fogo. Os possíveis fatores da violência armada discutidos no capítulo compreendem a acessibilidade às armas de fogo, o predomínio de gangues de jovens, o comércio de drogas e um sistema de segurança ineficiente.

O capítulo revela ainda que em países na América Latina e no Caribe, pistolas e revólveres são as armas mais frequentes usadas em crimes. Por exemplo, um estudo sobre a Jamaica, em 2009, mostra que 50,6 por cento das 569 armas de fogo apreendidas após um ato criminoso eram pistolas, e 21,8 por cento, revólveres. No entanto, os dados sobre apreensão de armas devem ser interpretados com cautela. É possível que grupos criminosos sejam especialmente cuidadosos com as armas caras, o que pode explicar, em parte, porque a polícia apreende relativamente poucas metralhadoras ou fuzis de assalto. Na verdade, a literatura revela que as organizações do narcotráfico têm aumentado o seu uso de fuzis de assalto

e metralhadoras. Por exemplo, um relatório recente sugere que enquanto, por um tempo, as organizações do narcotráfico no México usaram principalmente revólveres 38mm, elas vêm desde então desenvolvendo uma preferência por armas de fogo mais poderosas, como a Colt AR-15 (fuzil de assalto calibre .223) ou armas modelo AK-47 (fuzil de assalto calibre 7.62).

Além disso, o desvio de armas de fogo de instituições de segurança, segundo notícias, não é incomum. Um estudo sobre os excedentes militares nacionais de armas e munições na América do Sul verificou que no Brasil a pouca segurança dos estoques e a corrupção levam a um grande desvio de armas de fogo das agências de segurança pública para as mãos de criminosos.

Apesar de algumas evidências, pouco é conhecido sobre a condição legal de armas de fogo usadas na violência armada na região. Ainda são necessárias mais pesquisas sobre o fator de risco velado da violência armada, sobre o acesso de criminosos às armas e sobre a natureza legal das armas de fogo na América Latina e no Caribe. ■